

Lavadeira Lavadeira, tu que
lavas nesse frio rio Sempre de
sorriso rasgado Como o
Avental que trazes no corpo
molhado Venha de lá esse
abraço e deixa-me aperta-lhe
o laço. Laço, esse que prende
os seus escuros e compridos
cabelos. Cabelos que qualquer
freguês anseia em tocar. É a
conta da sua tamanha beleza,
que tanta roupa tem para
lavar. Eu, já pensei em levar
uma roupa para lavar Mas tive
receio de me perder com a sua
beleza de encantar. Não há
jovem, que não desse tudo
para ter seu coração Mas com
um sorriso matreiro Diz a
todos que lhe perguntam que
de seu pai é por inteiro E assim
deixa meia freguesia mal de
coração. E na esperança de um
dia ouvirem um Sim ou Não.
Nanel de Alecrim